

AÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO “A SOCIEDADE E O BEM-ESTAR ANIMAL” CADASTRADO NO INSTITUTO FEDERAL GOIANO, CÂMPUS CERES

Sandra Adelly Alves Rocha¹, Natalia Santiago¹, Sueide Lemes da Silva¹

¹ Instituto Federal Goiano, Câmpus Ceres

E-mail: sandrarochabiologa@gmail.com

Em abril de 2013 foi cadastrado no Instituto Federal Goiano, Câmpus Ceres, Goiás, o projeto de Extensão “A sociedade e o bem-estar animal”. Esse surgiu como resultado de ações realizadas por um grupo de três servidores e três pessoas da comunidade Ceresina e Rialmense que vem manejando os animais, sensibilizando a sociedade e cobrando dos diferentes setores uma atuação efetiva em relação ao bem-estar animal. O principal objetivo do projeto é direcionar ações e reflexões que promovam o manejo adequado de cães e gatos nos municípios de Ceres e Rialma. Para tanto os interessados foram agrupados em 04 “Força-Tarefa (FT)”, sendo elas: FT Comunicação (FTCom), FT Educação (FTE), FT Censo (FTC), FT Pegando no Bicho (FTPB). Cada força-tarefa é administrada por um membro do grupo de servidores e um da comunidade e engloba diferentes pessoas na resolução dos problemas apresentados. Pelo menos uma reunião presencial com os responsáveis pelas FT é realizada semanalmente. Os dados estão sendo compilados nos diários de bordo de cada membro do grupo. Como resultado das ações da FTCom está sendo organizado a ONG e o site. FTE: dois livros de pinturas e histórias para crianças sobre guarda-responsável será publicado em novembro do corrente ano. Minicursos e discussão com diferentes agentes foram e são realizadas. FTC produziu um software de divulgação do projeto e cadastramento (em teste). Todas as FTs trabalham as adoções. Os agentes comunitários e de saúde aplicaram um questionário em 30% das residências de Ceres, os dados estão sendo analisados. 04 lares temporários foram cadastrados. FTPB: mensalmente mais de 20 animais são atendidos em necessidades emergências pelo grupo, 10 vacinas para evitar o cio são aplicadas mensalmente, além de serem realizadas o acompanhamento de famílias com problemas relacionados aos animais. Uma parceria foi firmada entre prefeitura de Ceres, Médicos Veterinários da região e o grupo, onde se castrou 60 animais. Pelo grupo foram castrados outros 20 animais. Três bolsistas do Instituto acompanham o projeto. O projeto cumpre com o papel de direcionar ações a vários agentes interessados, além de sensibilizar a comunidade, realizar a extensão e cuidar do bem-estar dos animais da região.

Palavras-chave: manejo, cães, gatos

A FORMA DE AQUISIÇÃO DOS CÃES DOS MORADORES DA VILA MARÇOLA, BELO HORIZONTE – MG

Aline Gabriele Ribeiro Cerqueira Santos¹, Paloma Carla Fonte Boa Carvalho¹, Felipe Coutinho Batista Esteves¹, Lara Ribeiro de Almeida², Eduardo Viana Vieira Gusmão³, Danielle Ferreira de Magalhães Soares⁴, Pedro Lúcio Lithg Pereira⁴

¹ Médico(a) Veterinário(a) Residente em Saúde Pública da Escola de Veterinária da UFMG

² Aluna da Graduação em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFMG

³ Médico Veterinário da Gerência de Controle de Zoonoses Nível Central

⁴ Professor(a) do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva da EV da UFMG

E-mail: alinegcerqueira@hotmail.com

O processo de urbanização, o estilo de vida nas grandes cidades e a necessidade de proteção fez crescer a aquisição de animais de companhia que são representados, em sua maioria, pelas espécies canina e felina. Os animais podem ser adquiridos de forma não planejada, recebidos como presentes, adotados da rua (por compaixão) oriundos de uma prenhez não desejada, etc. A aquisição de cães e gatos também pode ocorrer através de adoção em feiras realizadas por ONG's ou por instituições públicas relacionadas com o controle populacional canino e felino nos municípios. A Vila Marçola está localizada na região Sul da cidade de Belo Horizonte – MG, faz parte do Aglomerado da Serra e divisa com o Parque das Mangabeiras. O objetivo deste trabalho foi conhecer a origem dos cães pertencentes aos moradores da Vila Marçola. Foram visitadas 57 residências, durante o ano de 2014, por pesquisadores da UFMG e Agentes de Combate a Endemias (ACE) da Regional de Saúde Centro-Sul, da Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura de BH, nas quais aplicou-se um questionário aos moradores, destinado a obter informações sobre a aquisição dos cães pelos moradores da Vila. Dos 124 animais que residentes da Vila Marçola, 21,8% (27/124) foram adquiridos de outros moradores da Vila; 22,6% (28/124) eram provenientes de crias dos cães da própria casa; 16,1% (20/124) eram cães das ruas locais; 11,3% (14/124) foram doados de moradores de outros bairros; 4% (5/124) foram comprados pelo proprietário; 4% (5/124) eram originários de doações de moradores de outros municípios; 1,6% (2/124) foram encontrados nas ruas de outros bairros de BH; e 18,6% (23/124) não sabiam ou não informaram a origem do animal. Observou-se com o presente trabalho que a maioria dos animais residente na Vila era originária da própria Vila, tanto de crias dos próprios animais da casa, intercambiados entre vizinhos, como recolhidos das ruas e becos locais. Essa situação é denotativa da pouca percepção que os moradores da Vila Marçola guardam com respeito ao descontrole da população canina como fonte de diversos transtornos, entre eles, o risco às zoonoses. O investimento em ações educativas pelo poder público, direcionadas à comunidade local, é fundamental para acender na população hábitos de responsabilidade na guarda dos animais, na prevenção de crias indesejadas e até na necessidade eventual da castração para o controle populacional.

Palavras-chave: forma de aquisição, Vila Marçola, Cães